



Ostras_e
COMUNIDADES

Cartilha

Mulheres na ostreicultura de Alagoas: onde e como atuam?



MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA





Mulheres na ostreicultura de Alagoas: onde e como atuam?



MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA



Sumário

07 | Apresentação do projeto

**08 | O poder das mulheres no cultivo de ostras em Alagoas:
Autonomia e igualdade**

08 | Cultivo de sementes de ostras e manejo das estruturas

08 | Confeção de travesseiros

10 | Montagem e instalação das estruturas de cultivo de ostras

**14 | Manejo das sementes e juvenis de ostras e manutenção das
estruturas de cultivo**

14 | Conhecendo as sementes de ostras

15 | Manejo das ostras adultas

17 | Administração financeira e gestão no cultivo de ostras

18 | Número de mulheres na aquicultura

19 | Prêmio mulheres na aquicultura

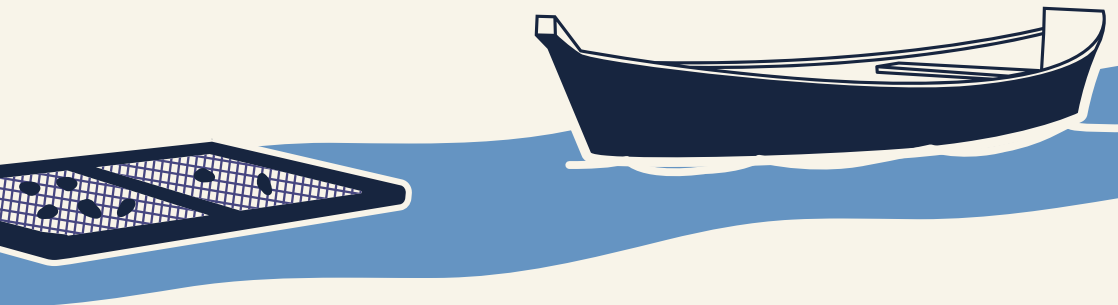
20 | Materiais consultados



Apresentação do projeto

O projeto Ostras e Comunidades: fortalecimento da base produtiva comunitária e apoio à comercialização de ostras depuradas de Alagoas é uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS e o Ministério da Pesca e Aquicultura, por meio de emenda parlamentar. O seu principal objetivo é fortalecer as comunidades produtivas de ostras do litoral sul alagoano a fim de aumentar a comercialização do produto, gerando renda e trabalho para as populações locais envolvidas.

Durante o projeto, os beneficiários e beneficiárias contarão com assistência técnica especializada com foco na melhoria da qualidade da matéria-prima, padronização e qualificação da produção a partir de sementes, investimentos para melhorias e ampliação das estruturas de cultivo, entre outras ações importantes. Por meio dessa ação, será possível contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades, além de aumentar a participação de mulheres e jovens na ostreicultura.



O poder das mulheres no cultivo de ostras em Alagoas: Autonomia e igualdade

A presença das mulheres na aquicultura é bastante antiga embora, na maioria das vezes, os homens sejam identificados como produtores principais deste produto, levando as mulheres a serem vistas em plano secundário na produção, sendo compreendidas como ajudantes. No entanto, as mulheres sempre desempenham um papel estruturante e importante, seja na atividade pesqueira ou na aquicultura.

A invisibilidade dessas mulheres no cultivo de ostras se baseia possivelmente em fortes normas culturais que habitualmente consideram os homens como chefes de família e tomadores de decisão, atribuindo às mulheres as tarefas e responsabilidades domésticas. Tanto homens quanto mulheres desempenham papéis e funções sociais, e técnicas importantes na atividade de manejo das ostras (Brugere e Williams, 2017). Segue as principais ações ilustradas que as mulheres executam na atividade de cultivo e pós venda da ostra:

Cultivo de sementes de ostras e manejo das estruturas

As mulheres estão presentes em todas as etapas da cadeia produtiva das ostras, desde o cultivo à comercialização. Passando por diversas etapas, sendo elas:



Confecção de travesseiros

Para fazer os travesseiros, é necessário cortar e costurar as telas. Esse trabalho exige bastante atenção e leva tempo, pois é uma atividade bastante detalhada. Produzir um travesseiro pode levar até 8 horas de trabalho por dia, o que indica o quanto é complexo e minucioso este trabalho.

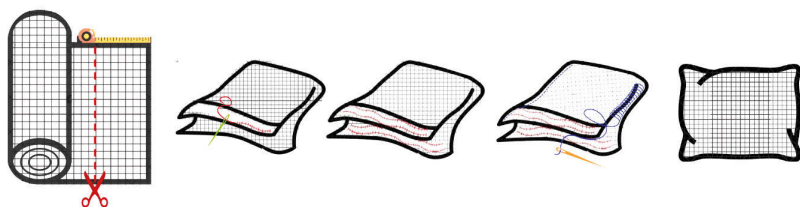


Figura 1: Etapas para a confecção dos travesseiros: corte da tela com uma fita métrica, montagem das duas partes para a costura, costuras com agulha e linha das laterais e boca do travesseiro. **Fonte:** IABS



Figura 2: Confecção dos travesseiros para o cultivo de ostras. **Fonte:** IABS

Historicamente as mulheres foram designadas para trabalhar com atividades manuais, como costura e cuidados com o lar. Por isso, elas costumam ter mais habilidade nessas tarefas, e, conseqüentemente, o trabalho de costura dos travesseiros geralmente é realizado por elas.

Os travesseiros são compostos por uma estrutura constituída por canos de PVC que servem para manter a estrutura fixa (que auxilia na flutuação), já a tela acomoda as sementes para que não se percam na água e não sejam predadas por outros animais,



facilitando também o manejo de limpeza e de biometria (medição da concha das ostras para determinar seu crescimento e desenvolvimento).



Figura 3: Travesseiros compostos por tela e canos de PVC para acomodar as ostras. **Fonte:** IABS

Montagem e instalação das estruturas de cultivo de ostras

Nas atividades relacionadas à montagem e instalação das estruturas para o cultivo de ostras as mulheres desempenham um papel crucial. Nesse cenário, as mulheres são geralmente mais atentas e detalhistas, além de compreender bem os fundamentos da engenharia necessários para o cultivo (Figura 4, Figura 5, Figura 6). Por exemplo, elas podem auxiliar e opinar previamente em diversas decisões (baseadas no conhecimento empírico e local), como:

- ◆ **Níveis de maré e profundidade da água:** Elas entendem sobre os níveis de maré e sobre a profundidade da água adequada para a instalação das estruturas de cultivo, garantindo que as ostras não fiquem expostas à luz solar direta, por exemplo.
- ◆ **Salinidade:** Elas conhecem sobre a variação da maré e entendem que um ambiente com salinidade muito acima ou abaixo do recomendado não é ideal para o cultivo de ostras.



- ◆ **Tipo de solo:** Elas conseguem identificar previamente o tipo de solo presente no ambiente, sabendo que solos lamosos, com muita matéria orgânica, não são adequados para o cultivo de ostras.
- ◆ **Fluxo de embarcações:** Elas sabem que o fluxo de embarcações próximo ao local de cultivo pode prejudicar o manejo e o crescimento das ostras. Além disso, sabem que escolher um local com baixo fluxo de embarcações ajuda a evitar conflitos diante dos usos múltiplos do recurso.

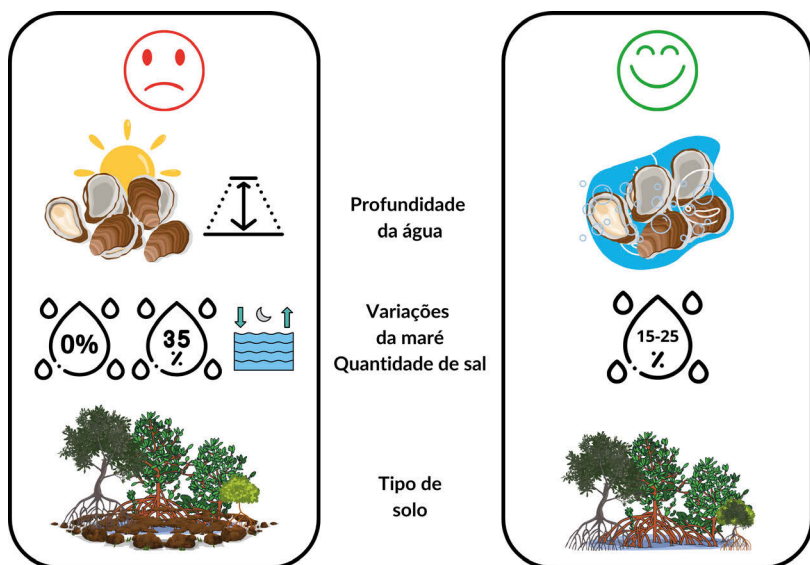


Figura 4: Esquema ilustrando características do ambiente inadequadas e adequadas para o cultivo das ostras. **Fonte:** IABS



Figura 5: Ilustração de um ambiente com múltiplos usos do recurso hídrico e presença de lixo indicando não ser um local adequado para a instalação do cultivo de ostras. **Fonte:** IABS

Usos múltiplos do recurso:

- Pescadores;
- Lanchas de passeio;
- Ecoturismo;
- Tráfego intenso de barcos;
- Ambiente contendo lixo.





Figura 6: Ilustração de um ambiente adequado para instalação do cultivo de ostras. **Fonte:** IABS

Pescadores em uma área separada:

- Fluxo de água mais tranquilo;
- Solo com pouca lama;
- Área limpa sem lixos;
- Cultivo em uma área segura;
- Espaço para acesso de barcos.



As mulheres são metade da força de trabalho na indústria global de produtos do mar (FAO, 2020). No entanto, há indícios de que o trabalho é dividido de acordo com o gênero, especialmente em países em desenvolvimento. Normas sociais, como as responsabilidades com os filhos, maridos e a casa, podem afetar negativamente as oportunidades de avanço social e econômico das mulheres (Brugere e Williams, 2017; Kruijssen *et al.*, 2018).

Manejo das sementes e juvenis de ostras e manutenção das estruturas de cultivo

No manejo das ostras, são necessárias diversas etapas, como: limpar as estruturas, selecionar e separar as ostras por tamanho, consertar as telas, verificar se há predadores dentro dos travesseiros, trocar arames e fitas de nylon quando quebrados, além de repor estacas de bambu. Todas essas tarefas exigem habilidades que podem ser desenvolvidas tanto por homens quanto por mulheres.



Figura 7: Desenho esquemático ilustrando algumas etapas desenvolvidas durante o manejo das ostras. **Fonte:** IABS



Manejo das ostras adultas

Ostras na fase adulta (a partir de 7cm) necessitam de limpeza de suas conchas, este trabalho pode ser realizado tanto por mulheres quanto por homens. Neste processo, primeiro as ostras são higienizadas com água limpa (com salinidade entre 15 a 25 PSU) para remover sedimentos, como areia e lama. Depois, essas ostras são cuteladas, ou seja, são removidos organismos incrustantes em sua parte externa, como cracas, outros moluscos e pequenos animais, com o auxílio de uma faca sem fio.

Depois desse processo, as ostras podem seguir dois caminhos: primeiro, elas podem ser vendidas diretamente aos consumidores (como explicado no tópico 3); ou podem passar por um processo de depuração, onde são colocadas em um tanque com água limpa. A água é trocada diversas vezes para garantir que as ostras estejam seguras para o consumo humano.

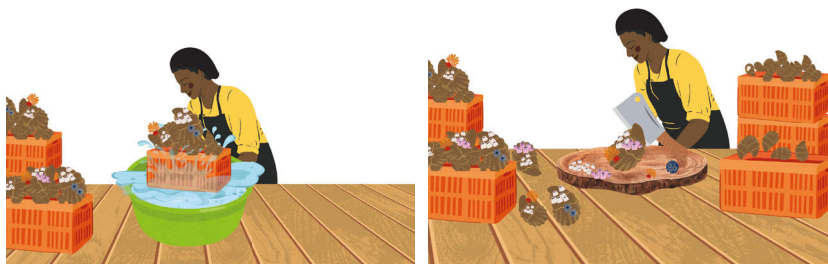


Figura 8: Etapas realizadas durante o processo de depuração das ostras. **Fonte:** IABS

As mulheres são as principais responsáveis pelo processo de depuração na Unidade Depuradora de Moluscos Bivalves em Coruripe, Alagoas. Na depuradora, elas realizam outros processos de limpeza externa das conchas com uso de máquina de alta pressão e banhos

de imersão em água clorada (água com concentração de cloro adequada para a limpeza das conchas). As mulheres também colocam as ostras em tanques depuradores por 48 horas. E após esse período selecionam, contam, embalam e expedem as ostras depuradas para serem transportadas e vendidas. Nesse sentido, as mulheres atuam na cadeia de produção de ostras desde a limpeza recém saídas do cultivo até a preparação final para envio ao mercado.



Figura 9: Etapas realizadas durante o processo de depuração das ostras.

Fonte: IABS



Administração financeira e gestão no cultivo de ostras

Depois da venda da ostra as mulheres continuam em contato com o comprador ou a compradora. Elas geralmente são responsáveis por concluir a venda, o que inclui receber o pagamento depois de fornecer as informações para a transação bancária que será realizada pelo(a) comprador(a).

Além disso, ela também cuida da gestão do dinheiro que chega a partir da venda das ostras. Essa gestão inclui pagar insumos como sementes de ostras e fazer consertos que acarretam custos, provenientes da manutenção de equipamentos e dos mantimentos para o cultivo das ostras. Além disso, as mulheres coordenam a compra de itens para gerenciar a vida doméstica local, gerindo as demandas do lar, como a compra de alimentos, remédios e material escolar, além de prepararem as refeições e a organização da casa (Brugere e Williams. 2017).

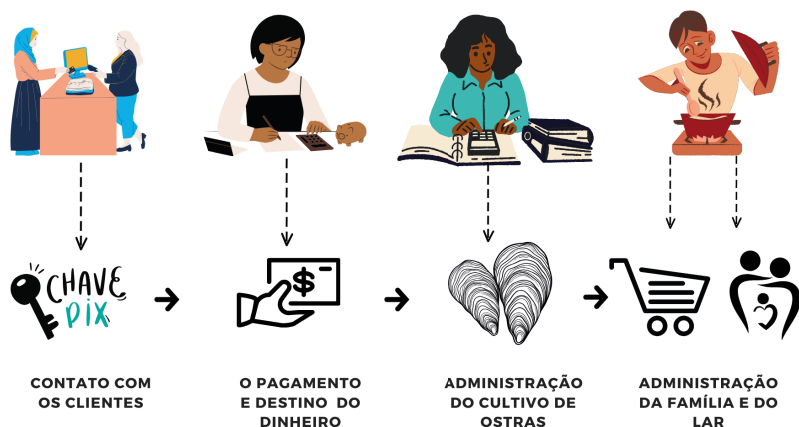


Figura 10: Etapas realizadas normalmente pelas mulheres na administração da venda e pós venda das ostras. **Fonte:** IABS



Segundo pesquisas na área, as mulheres constituem a maior parte dos trabalhadores(as) nas atividades de pós-colheita e transformação de produtos (Brugere e Williams, 2017).

Número de mulheres na aquicultura

De acordo com o recente levantamento do Painel de Consultas do Registro Geral da Atividade Pesqueira – SISRGP (2023), o Brasil conta com 1.035.478 pescadores (as) profissionais ativos, todos devidamente licenciados. Desse total, 507.896 são mulheres, o que representa 49% de participação feminina no ofício (MPA, 2023).

O estado do Maranhão, em especial, se destaca como líder em números de pescadores, contando com uma comunidade de 150.691 mulheres e 116.935 homens dedicados à pesca (267.626 ao todo). O estado não só é o maior concentrador de trabalhadores(as) pesqueiros, como é um dos três estados em que há mais mulheres do que homens exercendo o ofício da pesca. Os outros dois estados são Pernambuco com 55% de mulheres trabalhando na pesca, e Sergipe com 62% de mulheres fazendo o trabalho pesqueiro em relação aos homens no estado. Em relação ao total da comunidade pesqueira brasileira por estado, o segundo colocado geral é o Pará, com 100.705 mulheres e 107.706 homens, no total tem 208.411 pessoas envolvidas nessa atividade. Em seguida, o terceiro estado mais “pesqueiro” do Brasil é a Bahia, com 116.989 pescadores e pescadoras, ficando bem à frente dos 79.961 trabalhadores pesqueiros do Amazonas, que figura em quarto colocado. Nesse cenário, a unidade federativa com menor número de pescadores é o Distrito Federal, com somente 323 pessoas trabalhando nesta área. Goiás, com 2.166 pessoas, e Mato Grosso do Sul, com 5.360, completam a lista dos três menores estados que abrigam pessoas que trabalham com a pesca.

Essas informações são oportunas para traçarmos o perfil mais aproximado possível dos pescadores e pescadoras brasileiras. Desde o



grupo de trabalho realizado no ano de 2023, durante a transição de governo, ficou evidente que o acúmulo de pedidos de registro profissional realizados pelos pescadores e pescadoras nos últimos anos têm evidenciado que a estatística sobre a informação real acerca da atividade pesqueira no Brasil ainda está defasada (MPA, 2023).

Prêmio mulheres na aquicultura

Ocorreu em 2024 a premiação do 1º Prêmio Mulheres das Águas, realizado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, que busca reconhecer, visibilizar e homenagear mulheres que se destacam nas áreas de pesca e aquicultura no Brasil. Uma das sete mulheres homenageadas durante a cerimônia de premiação foi Joseane dos Santos, marisqueira de 52 anos e aluna da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (Ejai) da Escola Municipal Lindolfo Collor, situada no bairro Trapiche da Barra, em Maceió. Joseane, carinhosamente conhecida como “Geleia”, é mãe de 9 filhos e trabalha há quase 40 anos na atividade de mariscagem, atividade que garante o seu sustento e o sustento de sua família. O prêmio e o reconhecimento recebido durante a cerimônia em Brasília proporcionaram a ela a oportunidade de sonhar mais alto com seu trabalho e inspirar outras pessoas. Desde que retornou aos estudos, Joseane já realizou diversos cursos, como empreendedorismo e gestão financeira, e agora tem como meta concluir seus estudos no Ejai.

A história de superação e dedicação de Joseane chamou a atenção de autoridades presentes na premiação, que contou com a participação de 149 candidatas de 23 estados brasileiros e do Distrito Federal. Além disso, a marisqueira é beneficiária de um projeto desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) no bairro Vergel do Lago, em Maceió, e foi uma das protagonistas do documentário “Marisqueiras da Lagoa Mundaú”, lançado em 2023.

A coordenadora pedagógica da Ejai da Escola Lindolfo Collor, Deiseane Oliveira, destacou a determinação, garra e coragem de Joseane, ressaltando-a como exemplo e inspiração para outras mulheres. De acordo com Deiseane, a estudante é sinônimo de força de vontade



e motivação para alcançar seus objetivos, sendo indicada ao prêmio pelo seu trabalho e trajetória de vida marcada pela superação.

A comunidade escolar, diante da premiação recebida por Joseane, prestigiou a marisqueira através da exibição do documentário em que ela é protagonista, promovendo uma sessão onde os demais alunos puderam aplaudir e reconhecer a dedicação de Joseane. O papel da escola como incentivadora e motivadora para que outros alunos sigam em busca de seus objetivos foi ressaltado durante a homenagem. Joseane dos Santos é um exemplo de perseverança e determinação, mostrando que nunca é tarde para sonhar e alcançar os objetivos desejados.



Materiais consultados

BRUGERE, C., e WILLIAMS, M. (2017). Profile: Women in Aquaculture.

Disponível em: <https://genderaquafish.org/portfolio/women-in-aquaculture/>.

COSTA et al. 2020, Mulheres na aquicultura: um estudo de caso no arquipélago do Marajó, Brasil. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e100973872, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | **DOI:** <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3872>

FAO. (2020). The State of World Fisheries and Aquaculture 2020. In The State of World Fisheries and Aquaculture 2020. FAO. **Disponível em:** <https://doi.org/10.4060/ca9229en>

KRUIJSSEN, F., MCDOUGALL, C. L., E. van ASSELDONK, I. J. M. (2018). Gender and aquaculture value chains: A review of key issues and implications for research. Aquaculture, 493, 328–337. **Disponível em:** <https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2017.12.038>

MPA 2024. Prêmio Mulheres das Águas: 149 histórias inspiradoras vão concorrer em sete categorias. **Disponível em:** <https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/noticias/premio-mulheres-das-aguas-149-historias-inspiradoras-va-concorrer-em-sete-categorias>



Índice de figuras

08 | Figura 1: Etapas para a confecção dos travesseiros: corte da tela com uma fita métrica, montagem das duas partes para a costura, costuras com agulha e linha das laterais e da boca do travesseiro. **Fonte: IABS**

08 | Figura 2: Confecção dos travesseiros para o cultivo de ostras. **Fonte: IABS**

09 | Figura 3: Travesseiros compostos por tela e canos de PVC para acomodar as ostras. **Fonte: IABS**

10 | Figura 4: Esquema ilustrando características do ambiente inadequadas e adequadas para o cultivo das ostras. **Fonte: IABS**

11 | Figura 5: Ilustração de um ambiente com múltiplos usos do recurso hídrico e presença de lixos indicando não ser um local adequado para a instalação do cultivo de ostras. **Fonte: IABS**

12 | Figura 6: Ilustração de um ambiente adequado para instalação do cultivo de ostras. **Fonte: IABS**

13 | Figura 7: Desenho esquemático ilustrando algumas etapas desenvolvidas durante o manejo das ostras. **Fonte: IABS**

14 | Figura 8: Limpeza utilizando a técnica de cutelagem para a remoção de cracas e outros animais aderidos à concha das ostras. **Fonte: IABS**

15 | Figura 9: Etapas realizadas durante o processo de depuração das ostras. **Fonte: IABS**

16 | Figura 10: Etapas realizadas pelas mulheres na administração da venda e pós venda das ostras. **Fonte: IABS**





Ostras^e

COMUNIDADES



MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO